

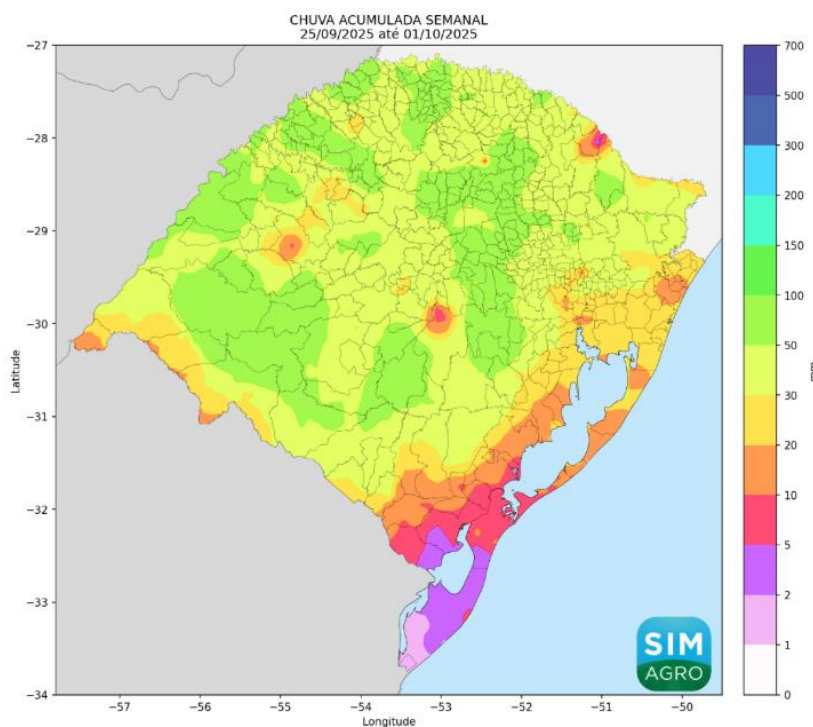
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 40/2025 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
25 DE SETEMBRO A 01 DE OUTUBRO DE 2025**

Na última semana, o tempo oscilou entre condições estáveis e instáveis em grande parte do Rio Grande do Sul. Na quinta-feira (25/09) e sexta-feira (26/09), o tempo permaneceu estável, com elevada amplitude térmica (dias quentes e noites mais frias) e sem registro de chuva significativa. No sábado (27/09), a aproximação de um sistema frontal começou a deixar o tempo instável na porção sudoeste do estado, com ocorrência de chuva fraca a moderada em pontos isolados, sobretudo na região da Fronteira Oeste. No domingo (28/09), a passagem desse sistema deixou o tempo instável em todo o estado, com chuvas registradas em todas as regiões, sendo os maiores volumes observados principalmente na porção oeste. Na segunda-feira (29/09), o sistema começou a se afastar, reduzindo sua influência sobre o estado. Assim, registraram-se apenas chuvas fracas a moderadas em áreas isoladas. Na terça-feira (30/09), a atuação de um Complexo Convectivo de Mesoescala (CCM) favoreceu o aumento da instabilidade. Nesse dia, houve ocorrência de chuva forte em praticamente todas as regiões, com exceção do nordeste, onde os volumes foram menores. Em alguns pontos, os acumulados diários ultrapassaram 50 mm. Por fim, na quarta-feira (01/10), o tempo voltou a se manter estável em grande parte do estado, com exceção da porção nordeste, onde ainda ocorreram chuvas fracas a moderadas. Nas demais áreas, não houve registros significativos de precipitação.

Assim como na semana passada, os volumes de precipitação foram superiores a 50 milímetros na maioria das regiões ao longo dos últimos sete dias. Em alguns pontos mais isolados, os acumulados ultrapassaram os 100 mm. A única exceção foi a porção do extremo sudeste e nordeste, onde os totais não ultrapassaram 50 milímetros. O maior acumulado semanal foi registrado em Taquari, com 182,6 milímetros.

A temperatura mínima registrada ocorreu em Pedro Osório (2,9°C) no dia 25/09 e a temperatura máxima em Porto Vera Cruz (30,0°C) no dia 29/09.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 01/10/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

As lavouras de **trigo** no Estado permanecem com elevado potencial produtivo, com estimativa de produtividade de 2.997 kg/ha. Atualmente, cerca de 40% das áreas já estão em enchimento de grãos e 10% em maturação. O tempo seco e a luminosidade satisfatória favoreceram o desenvolvimento das lavouras, especialmente nas fases decisivas do ciclo, como floração e enchimento de grãos, acelerando também o processo de maturação. O manejo fitossanitário foi intensificado, e as áreas mais precoces se aproximam do final do ciclo.

Na cultura da **aveia-branca**, os produtores adiantaram a colheita antes das chuvas, garantindo produtividades satisfatórias, acima de 3.000 kg/ha em algumas regiões. No Noroeste do Estado, a irregularidade da emergência comprometeu parte da produção. De modo geral, as lavouras apresentam desenvolvimento satisfatório e condições fitossanitárias adequadas, e as áreas colhidas foram liberadas para o cultivo de verão.

A safra de **canola** se desenvolve de forma satisfatória, com a maioria das lavouras em enchimento de grãos e maturação, e algumas áreas semeadas mais cedo já iniciando a colheita. As condições fitossanitárias são boas, com manejo preventivo de fungicidas e inseticidas; registros pontuais de traça-das-crucíferas exigem atenção. A área projetada é de 203.206 hectares, com produtividade estimada em 1.737 kg/ha, podendo alcançar até 1.800 kg/ha nas lavouras de maior nível tecnológico.

As lavouras de **cevada** no Rio Grande do Sul se desenvolvem adequadamente, especialmente no Planalto, onde se concentra a maior parte da produção. O tempo seco e a boa luminosidade no período favoreceram a maturação das lavouras próximas do ponto de colheita. As perspectivas de rendimento permanecem positivas.

A predominância de dias secos e de boa luminosidade favoreceu o avanço da semeadura de **milho** em todas as regiões do Estado, alcançando 72% do previsto, com 100% das lavouras em fase de desenvolvimento vegetativo. A umidade adequada do solo permitiu a realização da adubação nitrogenada em cobertura, além do manejo de plantas daninhas em lavouras implantadas mais recentemente. O monitoramento da cigarrinha-do-milho, realizado pela Emater/RS-Ascar em conjunto com os agricultores, indicou aumento na incidência da praga na região do Alto Uruguai. Nesse contexto, a aplicação de inseticidas associada a herbicidas tem se mostrado uma alternativa eficiente para redução de custos. Para a Safra 2025/2026, a área de milho deve alcançar 785.030 hectares, com produtividade projetada de 7.376 kg/ha.

A semeadura de **feijão 1ª safra** no Rio Grande do Sul avançou de forma heterogênea durante o período. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Soledade, o plantio já foi encerrado, enquanto na de Pelotas as lavouras estão apenas iniciando. O tempo seco e a boa luminosidade favoreceram o progresso da semeadura no Planalto Médio. A área projetada de feijão 1ª safra é de 26.096 hectares, com produtividade média estimada em 1.779 kg/ha.

As **olerícolas** apresentam bom desenvolvimento, com destaque para folhosas, brássicas e cucurbitáceas, beneficiadas pelo clima com dias ensolarados, temperaturas amenas e adequada umidade do solo. A mandioca, em fase de implantação da nova safra, avançou em áreas com menor umidade, embora a disponibilidade de material propagativo ainda limite a expansão. Outras culturas, como abobrinha, batata-doce e pepino, registram bom crescimento e qualidade, com oferta de produtos para o mercado.

O período de transição entre safras aponta declínio na produção das **pastagens de inverno**, com menor qualidade devido à maturação das plantas. As pastagens de verão recém-implantadas desenvolvem-se, especialmente as perenes, que se beneficiaram das temperaturas mais altas. Nas áreas de **campo nativo**, o clima favorável, com dias ensolarados e redução da umidade excessiva, favoreceu o crescimento das forrageiras e boas taxas fotossintéticas. No entanto, as áreas ainda não suportam lotações elevadas.

Na **bovinocultura de corte**, o período de parição está próximo da conclusão, com taxa de natalidade de 80%, apesar dos desafios climáticos do verão, que reduziram a qualidade das pastagens. Condições de calor e manejo das pastagens influenciaram o bem-estar e a sanidade dos animais, com atenção especial à prevenção de ectoparasitas e miíases. A desocupação de áreas agrícolas para plantio favoreceu o aumento da oferta de animais para engorda e comercialização.

Na **bovinocultura de leite**, os animais receberam suplementação com concentrados energéticos e proteicos durante o período de transição das pastagens, enquanto as pastagens estivais não estão plenamente disponíveis. As chuvas intercaladas com dias de sol dificultaram o manejo, gerando barro

próximo às instalações e exigindo maior cuidado com a higiene e a saúde dos animais. Apesar desses desafios, a qualidade do leite permaneceu dentro dos padrões legais.

A **piscicultura** está em fase de recuperação e repovoamento, favorecida pelo aumento das temperaturas do ar e da água, que estimulam o crescimento dos peixes. Os piscicultores estão reintroduzindo alevinos nos tanques vazios e intensificando a alimentação nos tanques com peixes maiores. Alguns produtores enfrentam dificuldades de comercialização, o que tem retardado a retirada dos peixes e elevado os custos de produção.

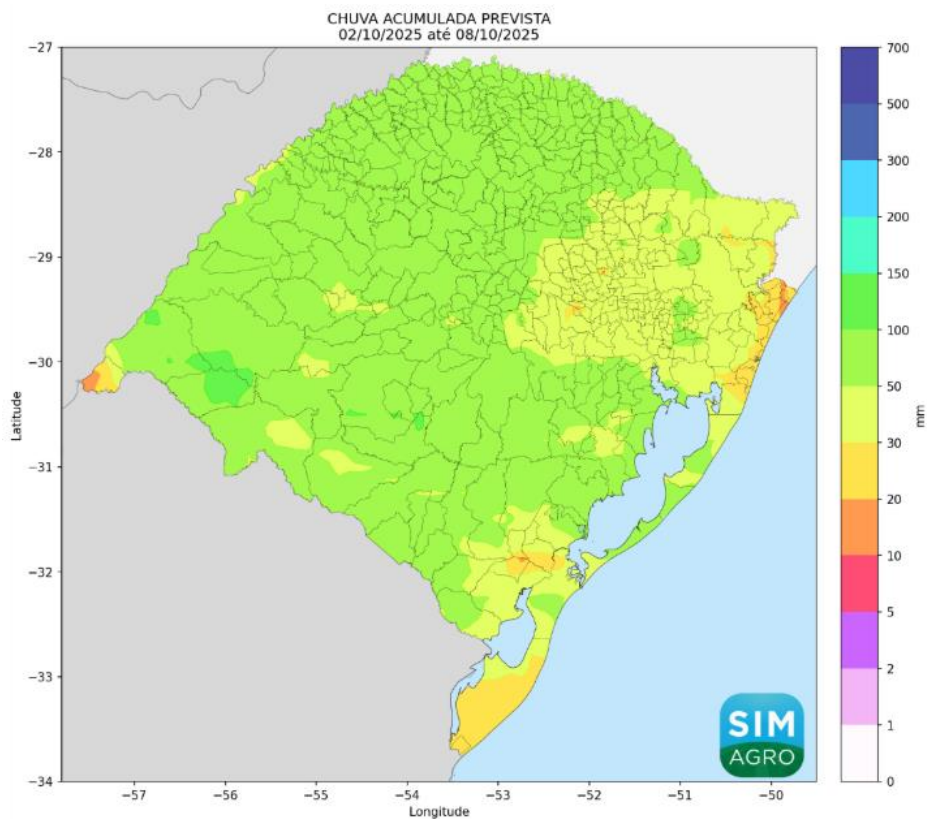
PREVISÃO METEOROLÓGICA (02 A 05 DE OUTUBRO)

Nos próximos dias, o tempo voltará a ficar instável em grande parte do Rio Grande do Sul. Na quinta-feira (02/10), o transporte de umidade para a porção noroeste do estado deixará o tempo instável nessa região, com previsão de chuvas fracas a moderadas em alguns municípios. Nas demais áreas, não há expectativa de chuva significativa. Na sexta-feira (03/10) e no sábado (04/10), efeitos de circulação ajudarão a manter o tempo instável, com previsão de chuva em grande parte das regiões. A partir do dia 03/10, as temperaturas entrarão em elevação. No domingo (05/10), a aproximação de uma frente fria reforçará a instabilidade, provocando chuva principalmente no extremo sul do estado.

TENDÊNCIA (06 A 08 DE OUTUBRO)

Na segunda-feira (06/10) e na terça-feira (07/10), a frente fria seguirá avançando e influenciará o tempo em praticamente todo o estado, com previsão de chuva em praticamente todo o território gaúcho. Na quarta-feira (08/10), com o afastamento do sistema, o tempo voltará a se estabilizar principalmente nas porções central e sul do estado. Assim, a previsão indica chuva apenas na porção noroeste, enquanto nas demais áreas não há expectativa de precipitação significativa. Entre os dias 06/10 e 08/10, as temperaturas tendem a entrar em declínio em praticamente todas as regiões.

De forma geral, os totais de precipitação previstos variam entre 30 e 100 milímetros. Em alguns pontos isolados da Fronteira Oeste, os acumulados podem ainda ultrapassar os 100 milímetros. Nas porções nordeste e sudeste do estado, os volumes devem ser menores e não deverão ultrapassar os 50 milímetros.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Luisa Leupolt Campos - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS